

MOÇÃO N.º 1

O semanário EXPRESSO ECONOMIA de há umas semanas atrás revelou com os respetivos desenhos que os ocupantes franceses do Aeroporto de Portela pretendem alargar a sua conquista para uma parte das Freguesias do Lumiar e Santa Clara.

De acordo com o croqui exibido pelo semanário, a Avenida Santos e Castro será ocupada e parte do Eixo Central e uma vasta zona a Norte em Camarate, além das instalações militares de Figo Maduro.

Pessoalmente acho que a zona aeroportuária deveria ter ido muito mais para além das pistas na altura em que foi construída. Temos a pista principal perto do espaço de circulação de viaturas como antes permitiu-se a construção de moradias clandestinas e barracas nas Calvanas quase encostadas à pista. Uma ventania mais forte e qualquer avião poderia cair em cima de zonas habitáveis, o que felizmente não aconteceu, mas o perigo aumenta porque o ocupante francês quer fechar a pista 17 destinada a ser utilizada quando sopram ventos violentos e laterais relativamente à pista principal.

As duas referidas Juntas de Freguesias e a Câmara Municipal de Lisboa deverão ter uma palavra a dizer e concordar ou não com o referido alargamento que os franceses querem para ser utilizado para estacionamento de aviões, já que não pretendem construir um aeroporto novo e estão a atrasar muito a utilização da base aérea do Montijo, apesar de que no contrato de concessão por 50 anos ficou definido que quando o tráfego chegar aos 20 milhões de passageiros por ano de modo a que nos 22 milhões haja já um novo aeroporto.

O alargamento representa um custo elevado, mas muitíssimo menor que um novo aeroporto, devendo os franceses adquirirem os terrenos a ocupar e, naturalmente, pagar as demolições das instalações desportivas do Águias da Musgueira e de vários prédios que teriam de ser construídas noutra malha livre mais distante. De qualquer modo, o aeroporto fica ainda mais perto dos bairros da Alta de Lisboa. A Avenida Santos e Castro passaria a ser um túnel não muito difícil de construir por já estar em parte rebaixada, mas não sei se será o suficiente.

Esta Moção não visa ser totalmente contra, mas propor que o desejado alargamento seja feito apenas depois de Montijo ser transformada em aeroporto civil com uma boa ligação a Lisboa, Oriente, Terreiro de Paço e Cais do Sodré por catamarans rápidos que não deixarão de ser um excelente atrativo turístico e nada difícil por existirem esses barcos e experiência no seu uso e construção.

Para além disso proponho que isto seja pensado e que as Assembleias e Juntas de Freguesia aqui referidas tenham um conhecimento profundo do que se vai fazer, associando a população à tomada de decisão.

Por fim, lamento que o setor estrategicamente mais importante da Pátria de todos os portugueses tenha sido entregue a estrangeiros de uma forma ilegal por se tratar de um monopólio totalitário, proibido por lei portuguesa e pelas normas da União Europeia. Como foi possível obter a necessária autorização da Autoridade para a Concorrência e entregar a uma empresa francesa que aumenta as taxas que cobra com a justificação de que o tráfego é maior agora. Pois se cresceu, aumentaram os seus rendimentos em instalações e pistas amortizadas há muito tempo. A ANA-VINCI é um autêntico Ministério do Atividades Aeroportuárias em Portugal, nada podendo ser feito sem a sua autorização. Com a “oferta” da TAP desnacionalizou-se o ar português em ato de Alta Traição à Pátria.

Todos devemos ter a consciência que a Pátria não é da esquerda nem da direita e, menos ainda, de qualquer governo, pelo que nada deveria ser privatizado por qualquer valor e, menos ainda, por quase nada.

Sinto-me feliz por três partidos patriotas terem acordado não vender mais alguma parte da Pátria de todos nós e até pretende reverter parte de alguns processos já iniciados, mas não totalmente concluídos. VIVA PORTUGAL.

Lumiar, 16 de dezembro de 2015

O Proponente

Dieter Dellinger (PS)

APROVADA POR UNANIMIDADE